

Sobre a ratificação do Acordo relativo ao Tribunal Unificado Europeu de Patentes

Opiniões Renato Epifânio 23 Aug 2015

0 1 0 718



RENATO EPIFÂNIO

Não podemos deixar de lamentar publicamente que o Presidente da República Portuguesa tenha ratificado o Acordo relativo ao Tribunal Unificado Europeu de Patentes – ratificação entretanto publicada na edição de 6 de Agosto do corrente ano do "Diário da República".

Recorde-se que, segundo esse Acordo, o Tribunal Unificado Europeu de Patentes apenas aceitará propostas de patentes apresentadas em língua inglesa, francesa ou alemã. De igual modo, qualquer conflito jurídico só poderá ser dirimido numa dessas três línguas.

Essa ratificação parece-nos ser por inteiro inconstitucional – não só, desde logo, por promover a desigualdade no acesso à Justiça, como, não menos importante, por atentar contra uma das tarefas fundamentais do Estado português: a defesa da nossa Língua. Um ano após se terem assinado os oito tratados da Língua Portuguesa, esta é, pois, mais uma má notícia, a juntar a tantas outras.

Essa ratificação parece-nos ser por inteiro inconstitucional – não só, desde logo, por promover a desigualdade no acesso à Justiça, como, não menos importante, por atentar contra uma das tarefas fundamentais do Estado português: a defesa da nossa Língua. Um ano após se terem assinado os oito tratados da Língua Portuguesa, esta é, pois, mais uma má notícia, a juntar a tantas outras.

Para minorar todos os prejuízos, inclusive económicos, reclamamos que se possa sediar um Centro de Mediação e Arbitragem do Tribunal Unificado Europeu de Patentes no espaço nacional, conforme já foi exigido por outros países (como, por exemplo, pela Eslovénia). Assim, pelo menos, todo o processo burocrático seria menos oneroso.

Recordamos, a este respeito, uma decisão análoga da FIFA, sobre a qual igualmente nos pronunciamos, em Abril deste ano de 2015:

De forma incompreensível, a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) retirou os conteúdos em língua portuguesa da sua página oficial, ficando apenas disponíveis os serviços em inglês, castelhano, francês, alemão e árabe.

Numa mensagem intitulada 'Do Brasil à Rússia', o organismo máximo que rege o futebol mundial! despede-se dos momentos vividos no Brasil em 2014, deixando a promessa de futuros conteúdos em russo, devido ao próximo campeonato do Mundo.

Nada tendo contra a Rússia, cuja importância da Língua e Cultura deve ser respeitada e reconhecida, reclamamos a imediata reposição dos conteúdos em língua portuguesa, dada a importância da Lusofonia à escala global – decerto, bem maior do que a língua francesa ou alemã, e muito mais dispersa geograficamente do que a língua castelhana ou árabe!

É caso para dizer que, tanto à escala global como à escala europeia, a Língua Portuguesa continua a não ser devidamente defendida, sendo, por isso, amiúde ultrapassada por outras línguas que não são sequer comparáveis à língua portuguesa na sua importância à escala global. Pela nossa parte, não nos cansamos de o denunciar. E, sobretudo, de trabalharmos, em parceria com as mais diversas entidades, como tem acontecido, para que a situação se atabre.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE+

PREVIOUS ARTICLE: Tarefas da língua ganha importância com guerra às portas da Europa. NEXT ARTICLE: Entre a galinha e o macho



SIMILAR ARTICLES

Fundamentos e Firmamentos da Filosofia Lusófona (I) 19.Sep.2016 0 1 77. Uma visão de Antero de Quental 7.Aug.2016 0 1 250

1 Comment Journal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

Comment: Não será só este acordo e o da FIFA que são injustos e mesmo ilegais. Outro há, precisamente com o objetivo declarado de tornar o Português mais internacional, que também é legal, porque foi só meio acordo, e que em vez de alargar o âmbito da Língua, só veio criar confusão e divisão: refiro-me àquele a que costumam chamar "acordo ortográfico", mas que seria mais lógico chamar "Desacordo Heterográfico". Parece-me que atingiu precisamente o objetivo oposto ao que se propunha, o que é perfeitamente normal, dada a maneira como foi decidido (só com alguns países) e implementado, sem esquecer as confusões que veio acrescentar à Língua Portuguesa.

ALSO ON JOURNAL DIABO
Marcelo quer economia a crescer
Comunismo: a máquina do terror ainda está viva
Requiem pela Constituição de Abril
A Marx o que é de Marx e a Deus o que é de Deus

CAPA



SIGA-NOS



SIGA-NOS



INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required
Nome *
e-mail *

Enviar

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

Journal Diabo logo and content grid with sections: MAIS RECENTE (Edição de 27 de Setembro de 2016, Brazil: São sim, e quanto mais cedo melhor, Quando Costa só queria alterações focadas uma vez por legislatura..., O nó cego da política portuguesa, A caminho do socialismo puro e duro) and ARTIGOS MAIS POPULARES (tito e um assalto - Filha de Camilo Morágua no Parlamento, Finlândia: Volta-se o feitiço contra o feiticeiro, Argélia, ordem e hoje, Quando a economia portuguesa crescia 10% ao ano, Finlândia em crise admite deixar Euro, A tragédia esquecida da descolonização, Não há voluntários para a tropa, Vale tudo? Vale, pois!, 11.11.11)